

INTERFACES – JOGOS INDÍGENAS, PESQUISA E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Maria Beatriz Rocha Ferreira¹
Vera Regina Toledo Camargo²
Manuel Hernández Vázquez³
Roberta Tojal⁴
Francisco Paolis⁵

Resumo:

Os jogos indígenas representam um fenômeno atual e complexo, dependem de articulações de diferentes setores da sociedade indígenas e não indígenas. No presente trabalho abordaremos os Jogos Indígenas realizados na cidade, na perspectiva de novas configurações numa pesquisa interdisciplinar. Antropólogos, Profissionais de Educação Física, líderes indígenas, fotógrafos e diretor de imagens participam ativamente da pesquisa, buscando uma aproximação da linguagem acadêmica científica e da mídia. Foram realizadas produções de três vídeos: A tocha olímpica - o chamado intercultural, Jogos Indígenas e Diálogos Interculturais. A aproximação da linguagem acadêmica e jornalística foi obtida no decorrer da pesquisa, seguindo diferentes momentos: contatos com os indígenas, reuniões locais, reuniões na UNICAMP e na Universidade Politécnica de Madri. A presença dos líderes indígenas foi fundamental para a aquisição de novos significados. Os vídeos relatam a posição política dos jogos, o ‘celebrar e não competir’, a construção de novas identidades e a diversidade das sociedades indígenas.

Palavras chaves: jogos indígenas, identidades e divulgação científica

Introdução

Os jogos fazem parte das riquezas patrimoniais materiais e imateriais dos povos indígenas. As primeiras informações dos jogos podem ser obtidas nos relatos de missionários e cronistas no século XVI, os quais inferiram o *ethos* cristão em seus registros, apontando a vida indígena como desprovida de certos valores morais. Afinal, estavam inseridos cerimônias sagradas e rituais considerados demoníacas e níveis de violências não compatíveis com comportamentos desejados pelo padrão europeu dos colonizadores.

Mudanças significativas nas sociedades indígenas ocorreram advindas do(s) contato com os invasores europeus, colonização, altos índices de mortalidade por epidemias, fome e guerras, deslocamentos, confinamentos e trabalhos forçados, processos de pacificação e as tentativas da inserção do indígena no estado nacional, urbanização entre outros. Mais recentemente a expansão econômica no setor agro-pecuário em regiões próximas às áreas indígenas tem acirrado as relações entre as partes e o governo e propiciando cada vez mais o preconceito aos indígenas.

Apesar das diferentes etnias existentes do país, existe ainda o pensamento da maior parte da população de que os índios são iguais. Esta noção singular de índio foi transmitida nos livros didáticos escolares, nos romances, através da mídia, etc. Recentemente tem havido esforços de diferentes setores da sociedade em valorizar as diversidades e diferenças entre os 225 Povos e 180 línguas.

¹ Doutorado em Antropologia, Mestrado e Graduação em Educação Física. Responsável pelo Laboratório de Antropologia Bio-cultural – Unicamp.

² Doutorado em Comunicação, Graduação em Educação Física. Coordenadora do Núcleo de Estudos da Criatividade (NUDECRI) e Pesquisadora do Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (LABJOR) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) Brasil.

³ Doutorado em Antropologia, Graduação em Educação Física. Responsável pelo Grupo de Estudos Sócio-culturais da Faculdade de Educação Física da Universidade Politécnica de Madri.

⁴ Fotógrafa independente, Especialização em Jornalismo Científico pelo Labjor. Participante do Laboratório de Antropologia Bio-cultural – FEF-Unicamp.

⁵ Publicitário, Especialista em Jornalismo Científico pelo Labjor/Unicamp, produtor e diretor da Televisão Unicamp.

Iniciativas dos povos indígenas se organizarem e estabelecerem interfaces com diferentes setores da sociedade não indígena sempre ocorreu, como podem ser observados nos relatos históricos nas guerras, nas conciliações de paz, nas interlocuções com o governo etc. (Vinha, 1994 e 1999), Fassheber (2006). Nas últimas décadas temos observado uma crescente organização dos homens e mulheres indígenas em diferentes setores, tais como estabelecimento de associações, desenvolvimento de projetos com diferentes setores, formação de novos líderes e profissionais indígenas, formação de escolas nas aldeias, atuação de líderes no âmbito regional, estadual, nacional e internacional entre outras, o que vem contribuindo para o desenvolvimento de novas identidades (Rocha Ferreira, 2005, 2007).

No presente trabalho abordaremos sobre os Jogos Indígenas, na perspectiva de novas configurações dos povos indígenas na cidade e suas interlocuções com a universidade.

A temática sobre os jogos indígenas tem sido objeto de diferentes projetos realizados no Laboratório de Antropologia Bio-cultural da Faculdade de Educação Física da UNICAMP⁶, divulgados através de dissertações de mestrado, teses de doutorado e publicações. Em específico, a partir de 2005, foi estabelecido um projeto de estudos sobre os jogos indígenas entre o Laboratório referido acima, o Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo - Labjor da UNICAMP (CAMARGO, 2007 e e o Centro de Investigação Sócio-cultural da Universidade Politecnica de Madri (VAZQUEZ, 2006).

No projeto as informações foram obtidas através de (i) fontes bibliográficas (ii) pesquisas etnográficas realizadas nos Jogos Indígenas, em Fortaleza - Ceará (2005) e nos Jogos Estaduais de Conceição do Araguaia - Pará (2006), Campos Novos dos Paresis (2007) e Recife (2007). Nestes eventos foram realizadas entrevistas com os caciques ou seus representantes locais, líderes esportivos e com os ‘atletas’ indígenas (termo denominado por eles) no alojamento dos jogos, filmagens e fotografias durante os jogos.



Jogos indígenas

Os jogos indígenas organizados na cidade representam um fenômeno atual e complexo, dependem de articulações de diferentes setores da sociedade, a saber - Comitê Intertribal - Memória e Ciência Indígena (ITC), Ministério do Esporte, FUNAI, Secretaria de Esporte Estadual e às vezes Prefeitura. A participação da mídia, de pesquisadores de diferentes universidades, de membros de ONGs nacionais e internacionais faz parte da configuração do evento.

Fazendo uma retrospectiva do início deste movimento, o líder Mariano Marcos Terena no Simpósio de Cultura Corporal e Povos Indígenas do Paraná em 2001 deixa claro os objetivos que

⁶ Dissertações e/ou Teses realizadas por Sergio Correa Tavares, Marina Vinha, Jose Ronaldo Fassheber e Aluisio Sousa.

30, 31/10 e 01/11/2008

Comissão Organizadora

impulsionaram os líderes⁷ Terenas (2001 e 2007) deste movimento nesta trajetória – “celebrar e não competir”. Jogar sem doping, sem anabolizantes, sem roubar, respeitando as diferenças, trazendo a mensagem de se superar sem competir a qualquer preço. Mariano Marcos Terena diz que nos jogos os indígenas usam “o arco tradicional”, uma metodologia tradicional com um objetivo que não é tradicional..., pois na aldeia ele faz aquilo para acertar uma ave, uma anta, um peixe no meio do rio”.

O conceito dos jogos indígenas na cidade foi então sendo construído durante uma década. Representam novas formas de populações se encontrarem e exercerem a alteridade, de perceberem as diferenças e transporem obstáculos. Os entraves políticos entre os setores organizacionais advêm especialmente das diferenças de mundos representados pelas instituições do estado nacional e os povos indígenas, que por si já apresentam uma grande diversidade sócio-cultural (ROCHA FERREIRA, 2005, 2007,).

O termo ‘Jogos dos Povos Indígenas’ representa eventos de âmbito nacional e já foram realizados em diferentes locais: Goiânia (1996), Guairá/PR (1999), Marabá/PA (2000), Campo Grande/MS (2001), Marapani/PA (2002), Palmas/TO (2003), Porto Seguro/BA (2004), Fortaleza/CE (2005) e Recife/Olinda (2007). Os outros jogos estaduais ou regionais têm outras denominações como Festa do Índio, Jogos Interculturais entre outros e são realizados no âmbito estadual ou regional, mas seguem um modelo semelhante ao do âmbito nacional, com maior ou menor enfoque em atividades esportivas ou culturais.

O cenário do evento congrega os seguintes momentos – (a) cerimonial de abertura com uma pajelança, (b) desfile de abertura assemelhando a abertura de jogos olímpicos, entrada da tocha, seguida das etnias com roupas típicas, (c) a arena - local dos jogos, (d) tendas de artesanatos, (e) fórum social – com convidados indígenas e não indígenas nacionais e internacionais, visando debater temas, tais como educação, saúde, ecologia e juventude, comunicações, utilização de energia solar, reflexões sobre os jogos e esportes indígenas, entre outros.



Interlocuções dos atores da pesquisa

⁷ Mariano Marcos Terena - líder Indígena, representante indígena na ONU, Gerente do Memorial dos povos indígenas e Fundador do Comitê Intertribal – Memória e Ciência Indígena. Um dos idealizadores dos Jogos dos Povos Indígenas. Carlos Justino Terena – diretor de Eventos Culturais e Esportivos da Funai, Fundador do Comitê Intertribal – Memória e Ciência Indígena. Um dos idealizadores dos Jogos dos Povos Indígenas

Um dos avanços na pesquisa foi o trabalho desenvolvido com uma equipe interdisciplinar: antropólogos, profissionais de educação física, comunicadores e líderes indígenas. Para tal foram necessárias várias reuniões para estabelecermos o roteiro das entrevistas, filmagens e fotografias, além da interlocução com os organizadores indígenas e do ministério dos esportes.

A adequação da linguagem entre os profissionais das diferentes áreas foi um desafio a ser construído no processo. Para que cada um entendesse o que o outro queria dizer foi necessário estarmos em diferentes locais e desenvolvermos ações conjuntas, a saber: reuniões em ambos laboratórios da UNICAMP, visita do Professor Manuel Hernández Vázquez da UPM na UNICAMP, submissão de projetos às agências de fomento, o que nem sempre obtivemos sucesso, organização de Fóruns na temática na UNICAMP, organização de Seminário sobre os Jogos Indígenas na Universidade Politécnica de Madri e Mostra dos artefatos dos Jogos Indígenas no período do Seminário naquela Universidade, com a presença de Carlos e Marcos Terena em 2006 e 2007. Portanto o amadurecimento das ações e diálogos propiciou uma melhor compreensão do objeto a ser estudado. Este processo foi também concretizado a medida que os pesquisadores ministraram cursos e palestras em eventos científicos com ênfase na temática o que ampliou o entendimento da cultura indígena.

O trabalho em conjunto dos pesquisadores indígenas e não indígenas das diferentes áreas pode contribuir imensamente para a difusão do conhecimento buscando uma maior clareza dos fatos, na percepção “de quem fala, da onde se fala e como se fala”. Este projeto abriu novas perspectivas de pesquisa na sociedade de informação. Buscando entender como os meios de comunicação poderiam abrir espaços para os diálogos interculturais..

Foram realizados três vídeos com o apoio e execução da TV Unicamp (Canal Universitário da cidade de Campinas), pertencentes à Universidade Estadual de Campinas e registros fotográficos por pesquisadores especializados, a saber: um abordando (i) A Tocha Olímpica, o Chamado Intercultural, (ii) Jogos Indígenas e (iii) Diálogos Interculturais. O diálogo entre os diferentes atores foi constante, desde a elaboração das viagens, dos roteiros, da vivência in locu e o trabalho pós-produção, como edição e a produção final.

As informações obtidas nas entrevistas orais seguiram as padronizações de pesquisas realizadas em outros jogos indígenas. Líderes indígenas, responsáveis pelos atletas e atletas foram entrevistados. Em especial nos últimos jogos observamos um maior número de mulheres nos eventos participando da corrida de toras, corridas de velocidade e 400 metros, cabo de força e lutas corporais. Havia também uma maior participação de líderes feministas trazendo suas reivindicações e abrindo espaços nas discussões.

As decisões do que fotografar e filmar foram sendo construídas no processo. Os olhares do pesquisador, do fotógrafo, do indígena, do diretor de imagens são diferentes. Cada um dos atores tende a revelar aquilo que percebe e capta filtrado na história de vida (VON SIMSON, 1998; SAMAIN, 1998). E no trabalho em equipe precisa haver uma superação da individualidade. O diálogo constante, a tentativa de se colocar no lugar do outro é fundamental (ACHUTTI, 2004 .CAMARGO, 2007 e 2008).

Após o trabalho de campo, iniciou-se o processo de construção do documentário e para tal houve a seleção das imagens, da decupagem das fitas e seleção das fotos, da adequação do roteiro com as imagens, buscando dar o sentido dos jogos, dito pelos indígenas e pesquisadores fruto das pesquisas anteriores.

O documentário agrega conhecimento e compreensão do objeto de estudo, fundamentado na reflexão (CARLY, 1999; Kossy, 2006; CAMARGO, 2008). . Divulga a riqueza e diversidade dos povos indígenas, o celebrar e não competir, o respeito às etnias, os valores e direitos indígenas, a venda de artesanatos, as diferenças e semelhanças dos povos e contribui para salvaguardar os jogos indígenas e fortalecer politicamente e a construção de novas identidades. Mas o importante também foi realizar um documentário que buscasse a ênfase na área da divulgação científica e cultural, buscando um elo entre a Universidade e a cultura indígena

Em resumo, o documentário rompe com a divulgação política de propaganda, e traz um discurso que possibilita dar vozes a quem não tem tanto espaço e não dispõem de lugares

privilegiados, ao mesmo tempo numa linguagem de fácil entendimento ao público trazendo uma mensagem protagonizada de diferentes atores: indígenas, pesquisadores e mídia. Neste sentido, foi muito interessante a proposta de discutir na universidade como um documentário pode ajudar a promover diálogos, consturir identidade e espaços dentro de uma sociedade cheia de elos e resistências que muitas vezes nega a possibilidade de dialogos interculturais

Referências Bibliográficas

- ACHUTTI, L.E.R. Fotoetnografia da Biblioteca Jardim. Porto Alegre: Editora da UFRGS: Tomo Editorial, 2004. 319 p.
- CAMARGO, V. R. T., Vogt, Lima, Adriana, Mezzacappa, Marina. Curso de Jornalismo Científico do Labjor/Unicamp: A construção de uma cultura de comunicação pública da ciência In: Congresso Iberoamericano: Ciudadania y Políticas Públicas en Ciencia y Tecnolgia, 2008, Madrid. Anais del Congreso Iberoamericano: Ciudadania y Políticas Públicas en Ciencia y Tecnolgia. , 2008. v.1. p.41 - 41 2.
- CAMARGO, V. R. T., Vazquez, MH, A parceria entre a Unicamp e a Universidade Politecnica de Madri In: Fórum Permanente de Arte e Cultura : Diferentes olhares Povos Indigenas, 2007, Campinas, 2007.
- CARLY, A. M. S. e TRENTIN, A. N. A TV da Universidade. Caxias do Sul: UCS, 1998.
- KOSSOY, B. Realidades e ficções na trama fotográfica, Ateliê Editorial, São Paulo, SP, 1999.
- FASSHEBER, J. R. M. Etno-desporto indígena. Contribuições da antropologia social a partir da experiência entre os Kaingang. Tese de doutorado. Faculdade de Educação Física da UNICAMP, 2006.
- ROCHA FERREIRA, M.B. Jogos dos Povos Indígenas. In: Desafios atuais da Educação Escolar Indígena. Anais do 6º Encontro sobre Leitura e Escrita em Sociedades Indígenas: desafios atuais da educação escolar indígena. Juracilda Veiga & Maria Beatriz Rocha Ferreira: Campinas, SP: ALB, Núcleo de Cultura e Educação Indígena; (Brasília): Ministério do Esporte, Secretaria Nacional de Desenvolvimento do Esporte e Lazer, pg. 188-204, 2005. Ficha catalográfica IEL – UNICAMP CRB 8/6934.
- ROCHA FERREIRA, M.B. O processo de mudanças na sociedade e os jogos tradicionais indígenas. CD Rom: X Simpósio Internacional Processo Civilizador. Sociabilidades e Emoções. UNICAMP, 2007. ISBN 978-85-99688-02-01.
- SAMAIN, E. Um Retorno à Câmara Clara: Roland Barthes e a antropologia visual, in O Fotográfico, SAMAIN, Etienne (org). São Paulo, Hucitec, 1998.
- TERENA, M. M. O esporte como resgate de identidade e cultura. I Simposio. Cultura Corporal e Povos Indígenas do Paraná. Anais. UNICENTRO, 20-21 novembro, 2001.
- TERENA, C.J. O importante não é ganhar, mas celebrar. Revista de História da Biblioteca Nacional. Ano.2, n. 22, julho 2007.
- VAZQUEZ, M.H., GÓMEZ, A.S.K, MARTIN, P.J.J., VICENTE, D.B.R., ROCHA FERREIRA, M.B.R, CAMARGO, V.R.T. Cultura de los Juegos dos Povos Indígenas. In: Perspectivas actuales de la Animación Sociocultural. Cultura, tiempo libre y participación social. Victor J. Ventosa (coord.). Editorial CCS, Alcalá, 166/28028 Madrid, 2006. ISBN-10:84-9842-039-3 / ISBN-13: 978-84-9842-039-5.

30, 31/10 e 01/11/2008

Comissão Organizadora

VINHA, M. Corpo-Sujeito Kadiwéu: jogo e esporte. Tese de doutorado. Faculdade de Educação Física da UNICAMP, 2004.

VINHA, Marina. Memórias do guerreiro, sonhos de atleta: jogos tradicionais e esporte entre jovens Kadiwéu. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999. 97f.

VON SIMSON, O. R.M. Imagem e Memória, in O Fotográfico, de SAMAIN, Etienne (org). São Paulo, Hucitec, 1998.